

18 FEB 1989

Missão brasileira irá aos

JORNAL DO BRASIL

Moreira Mariz — 23/6/88

EUA negociar com os bancos

Teodomiro Braga

BRASÍLIA — Uma missão do governo deverá viajar breve aos Estados Unidos para pleitear ao comitê assessor dos bancos credores a liberação imediata do empréstimo de US\$ 600 milhões bloqueado desde dezembro passado e formalizar a decisão brasileira de suspender as operações de reempréstimo interno dos créditos em cruzados dos bancos com o Banco Central (relending). Os bancos também deverão incluir na pauta do encontro a discussão sobre o reinício dos leilões de conversão da dívida externa em investimentos, suspensos por ocasião do lançamento do Plano Verão.

O reinício das negociações diretas com os bancos credores significa que o governo não está contando com o rápido desembolso da primeira parcela do cofinanciamento do Banco Mundial para o setor elétrico. Pelo acordo firmado em setembro do ano passado, as liberações da segunda e da terceira parcelas de US\$ 600 milhões dos "recursos novos" concedidos pelos bancos ao Brasil foram vinculadas ao desembolso do empréstimo do Banco Mundial. Agora, o governo brasileiro quer que os bancos liberem logo seus créditos independentemente da concessão dos recursos do Banco Mundial, o que poderá exigir uma revisão do acordo firmado em setembro passado.

A confirmação do envio da missão a Washington e a data da viagem ainda dependem da decisão final do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, sobre essas novas iniciativas do governo em relação ao problema da dívida, conforme revelou ao *JORNAL DO BRASIL* o secretário para assuntos internacionais do ministério, Sérgio Amaral. Segundo ele,



Amaral: "Bancos abertos"

a reivindicação brasileira de desvinculação do empréstimo dos bancos do financiamento do Banco Mundial foi levada pela primeira vez ao comitê assessor dos bancos credores no encontro realizado no mês passado, quando uma delegação brasileira esteve em Washington para apresentar o novo programa de estabilização econômica.

Boa vontade — Desde então o assunto vem sendo discutido em conversas por telefone e os bancos, segundo Amaral, já demonstraram "estar abertos se e quando o Brasil quiser discutir a questão". Apesar dessa demonstração de boa vontade, porém o próprio secretário de assuntos internacionais acha que ainda é "premature" dizer se eles realmente irão concordar com o pleito brasileiro.

O acordo de setembro do ano passado previa que a segunda das três parcelas de US\$ 600 milhões dos "recursos novos" concedidos pelos bancos credores seria posta à disposição do Brasil a partir de 1º de dezembro. Mas a liberação do dinheiro foi bloqueada diante da decisão do Banco Mundial de reavaliar o financiamento de US\$ 500 milhões prometido ao setor elétrico devido às suspeitas de que poderia haver desvio na aplicação do crédito para o programa nuclear.

Depois de insistentes gestões para obter a primeira parcela de US\$ 250 milhões do empréstimo do Banco Mundial, que a princípio deveria ter sido concedida em novembro, o governo brasileiro se convenceu de que não há perspectiva de solução do impasse a curto prazo. Mesmo se o Banco Mundial desse logo o sinal verde para o desembolso dos recursos, admite Sérgio Amaral, o processamento do empréstimo ainda levaria algum tempo, atrasando a entrega do dinheiro ao Brasil. Diante da premente necessidade do país por recursos para fazer frente aos pagamentos dos juros da dívida externa, a equipe econômica do governo decidiu procurar o comitê dos bancos para tentar acabar com a vinculação dos dois empréstimos e assim garantir pelo menos a entrada dos US\$ 600 milhões do dinheiro dos bancos.